

O primeiro trimestre com o PROEJA/FIC: uma avaliação em arte educação*

Vânia Olária**

*Este trabalho foi desenvolvido como requisito final para a Disciplina do Curso de Formação Continuada para os professores do Proeja-FIC, ministrada pelo profº Sebastião Cláudio Barbosa, em dez.2010. Encontra-se em construção e disponibilizamos aqui por considerarmos que possa ser reflexões e olhares sobre a prática pedagógica no Proeja-FIC.

** Sou professora regente de artes visuais na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, no turno noturno e atualmente estou atuando como coordenadora pedagógica no matutino – Ciclo III. Sou bacharel em Artes Plásticas, habilitação em pintura, pelo então Instituto de Artes da UFG (1984-1988); sou também graduada pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Artes Visuais da UFG (1998-2000). Especialista no Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Artes Visuais da UFG (2000-2002). Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Cândido Mendes (2007-2008). Conclui o curso de Mestrado em Cultura Visual, iniciado em 2008, pela Faculdade de Artes Visuais da UFG, com dissertação defendida em maio 2010.

Mesmo com a percepção de que a avaliação é mesmo contínua e que esteve sempre presente, naturalmente, em todo o momento das aulas (antes, durante e depois), pois afinal reorientamos nossos passos e ajustamos a rota durante o próprio caminhar, esse é um momento em que enfrento a necessidade de maiores conscientizações. Busco refletir e compreender as ações arte educativas praticadas por mim - sob a luz de teorias – e tento também sistematizar tais reflexões em um texto escrito. Um texto que, como em um relato, talvez possa servir também a algum/a eventual leitor/a, como uma troca de experiências e considerações (meu e-mail é vania.olaria@gmail.com).

Para esse trabalho, busco uma abordagem qualitativa e reflexiva para meus estudos e investigações sobre avaliação. Qualitativa no sentido de que (noções e autor...) E a reflexão que busco consiste em (noções e autor...).

Na primeira parte... Contextualizações

Depois... Reflexões sobre as aulas, cujos planos são apresentados no Apêndice.

Na terceira parte... Avaliação dos estudantes

Nas considerações finais...

1. O PROEJA-FIC na Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo

PROEJA-FIC é a abreviação para... que foi criado pela... e teve seu início (onde, quando, como..).

A Escola Municipal de Tempo Integral jardim Novo Mundo foi escolhida pelas...

As diretrizes iniciais do projeto... Assim, o currículo e proposto configuram-se...

O coletivo de professores está formado por... O trabalho pedagógico das disciplinas...

Os fundamentos adotados por mim para a disciplina de artes, sob minha responsabilidade...

2 Reflexões com as aulas

3 Avaliação dos Estudantes

Considerações Finais

Qual é o valor de nossa intervenção, para nós e para as pessoas com as quais nos relacionamos?

Como foi aquele espaço (fértil de aprendizagens), que ficou entre o plano que você fez para suas ações e os acontecimentos que, de fato, se efetivaram com você, no lugar que você escolheu? E, novamente: como foi a diferença entre seu plano de 'aula' e a intervenção que, de fato, se efetivou? Importa tomar consciência sobre as alterações do trajeto! Mas e agora? Qual o significado da ação - não só para nós, mas para todos os envolvidos? Quais foram as motivações? Todos tivemos consciência de estar no processo? Como os participantes (inclusive nós, evidentemente), depois de concluído o processo, nos apropriamos dos conhecimentos construídos, para nossas vidas pessoais, profissionais...? Quais foram as mudanças? Transformações? Tomadas de consciência? Qual é o valor de uma experiência como essa? Mesmo as mudanças que podemos considerar 'pequenas', devem ser acolhidas, consideradas, valorizadas: se transformou- se a parte, o todo também já não é mais o mesmo.... Assim, avançamos para uma compreensão mais realística do processo. Como diz Madalena Freire, se perdemos a ilusão é para revitalizar nossos sonhos, desenvolvendo condições e nos instrumentalizando para sonhos mais reais.

APÊNDICE - RELATÓRIOS DAS AULAS

Disciplinas	Set	Out	Nov	Dez
Artes / Educação Física	02			
Ciências	03			

Geog. / História	03							
Matemática	01							
Port. / Espanhol	05							
Maria José								
Tarcísio								
Jullyana								

Em busca do traço perdido

1ª Aula – 21/09/2010

Objetivos

- Desenvolver percepções visuais; aumentar a capacidade de ver; expandir o poder de percepção;
- Pensar de forma mais criativa;
- Libertar-se de expressões estereotipadas;
- Desenvolver um estilo pessoal; expressar a individualidade à sua maneira;
- Familiarizar-se com a linha – um dos elementos fundamentais da linguagem visual.

Desenvolvimento do conteúdo

- 1º Desenho de linhas firmes por todo o papel, sem erguer o lápis;
- 2º Desenho da própria assinatura do/a estudante, no meio de uma folha;
- 3º Análise da assinatura e reagir à mensagem;
- 4º Grafia do próprio nome de três maneiras diferentes e reação às mensagens;
- 5º Desenho do vaso/rosto
- 6º Desenho do vaso barroco e monstro;

2ª Aula – __/__/2010

- 7º Cópia de um desenho de cabeça para baixo;
- 8º Análise e apreciações da produção

3ª (?) aula – **Vânia e Magdalena TEMA: O olhar**

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista o estudo das artes visuais como forma de desenvolvimento de percepções integradas, com as relações entre arte e língua portuguesa, justifica-se essa ação pedagógica envolvendo o estudo da percepção e expressão através do olhar.

OBJETIVOS:

- 1) Conhecer diferentes conceituações na arte e na língua portuguesa para ver e enxergar;
- 2) Relacionar o vídeo “O Olhar de João” com os conceitos de ver e enxergar;
- 3) Trabalhar a partir da linguagem verbal o conceito de ver e enxergar.

METODOLOGIA:

Observação detalhada de uma forma concreta (cipó seco) e registro na forma de desenho das curvas e linhas observadas no cipó.

Utilização do vídeo como exemplo para ver e observar no trabalho do artista e fotógrafo João Caetano.

Elaboração de um texto verbal usando a palavra ver e enxergar a partir da experiência pessoal.

RECURSOS:

Material concreto: cipó seco retorcido;

Vídeo: Documentário O Olhar de João;

Uso do dicionário: verbetes ver e enxergar

AVALIAÇÃO:

A avaliação será desenvolvida através da participação do aluno de forma oral e escrita.

(Quarta aula: Vânia e João)

5ª aula

Sentidos para a aula:

- Desenhar e andar de bicicleta;
- Desenhar para (re)descobrir o mundo;
- Desenhar para pensar criativamente;
- Desenhar para expandir as próprias capacidades individuais e expandir a percepção sobre a própria mente;
- Desenhar para aprender a ver melhor e a ver mais.

Desenvolvimento dos conteúdos:

PROFESSORES: Maria José Vânia

TEMA: Bactéria e Artes

JUSTIFICATIVA: Consideramos o valor do desenvolvimento de compreensões e interpretações diferenciadas para o real e com essa ação pedagógica, relacionamos arte e ciências.

OBJETIVOS: Levar os educandos a compreender o mundo microscópico das bactérias como temática para a arte; compreender as possibilidades estéticas para as doenças e males humanos e até mesmo para a morte.

METODOLOGIA: Desenho de imaginação a partir de sugestões oferecidas por nomes das bactérias; apreciação em grupo dos desenhos;

Explicações sobre o site “Bactéria Art”: Jacob Ben Eschel – físico da Universidade de Telavive: disciplinas : física, estatística, mecânica quântica e genoma;

Explicações sobre a “Bactéria Art”, cuja técnica consiste em fotografias de bactérias e fungos em lâminas de laboratório. Referências e contextualizações para o slide show: Luke Jerran, artista britânico que esculpe vírus e bactérias em vidro: desenho em vidro soprado: Varíola, Influenza e HIV.

As estruturas artísticas são fotografias de colônias

RECURSOS

AVALIAÇÃO

PROFESSORES: Joana e Vânia

TEMA: O desenvolvimento da paisagem do Bioma Cerrado

JUSTIFICATIVA: Partindo do pressuposto que a integração curricular (interdisciplinaridade) é fundamental para a aprendizagem dos sujeitos (professores e estudantes) propomos a integração das áreas Artes e Ciências Naturais, para compreensões estéticas, bem como científicas sobre o Bioma Cerrado.

OBJETIVOS: Compreender a dinâmica de preservação e destruição do Bioma Cerrado;

Reconhecer elementos da fauna e flora do Cerrado;

Desenvolver expressão artística própria por meio de desenho de imaginação com roteiro.

METODOLOGIA:

- Aula expositiva dialogada sobre os elementos da fauna e flora do Bioma Cerrado;
- Aula prática de desenho;

RECURSOS:

Croqui e material de desenho colorido.

AValiação: O aluno será avaliado através da construção imagens do Bioma Cerrado em dois momentos diferentes: o antes e o depois. Nesse sentido, o aluno irá buscar em sua memória imagens de um Cerrado preservado e de um Cerrado degradado.

(09/11 - arte e alimentação: auto-retrato com roda de alimentos)

(12/11 – Leitura e interpretação de texto para desenhar: O pequeno príncipe – Cap. I)

(16/11 – Leitura e oralidade: gravação de áudio do Cap. 1 – O pequeno príncipe)

25/11/2010 - Aula Conjunta: “A gang do conhecimento: Cristina, Joana, Raniere, João, Magdalena e Vânia”

*Guangue (DNM!!): **grupo, organização. Orgulho?** Se não, **felicidade** com as opções políticas e pedagógicas adotadas). **Identificações**, uns com os outros, compreendendo as diferenças; **atividades ilegais?** Não, com certeza, mas **transgressões** com velhas pedagogias, que já não funcionam mais, mas que ainda podem estar sendo impostas por sistemas legais rançosos.

Oprimidos? Talvez... Quem não se sente assim, quando realmente se arrisca e assume opções, no jogo das relações de poder da sociedade? A tradição da educação (e das políticas educacionais brasileiras) pode oprimir professores que tenham “um olhar de João”...

As gangues tem seus sinais... Se fosse para adotarmos um sinal de mãos, para nós, talvez fosse esse... (paz e amor)

Tema da aula:

Desenhar e ler: considerando subjetividades e construindo autonomia.

Objetivos:

-Expressar-se, desenvolvendo estilos pessoais para desenhar e ler;

(Aumentar a capacidade de ver e interpretar, valorizar a individualidade e subjetividade)

- Familiarizar-se com a textura, a linha e a luz e sombra, como elementos fundamentais da linguagem visual;

Programação para o desenvolvimento dos conteúdos:

1º Leitura do Capítulo I do livro “O pequeno príncipe”;

(Vânia: leitura interpretada para ‘inspirações’. Utilizar essa palavra ‘inspiração’, mas alertar para as noções românticas de artista – gênio inspirado, isolado e incompreendido)

2º Sessão de desenho de observação: “Natureza morta com legumes, frutas e outros alimentos”.

(Vânia: composição da mesa, demonstrando a dimensão estética dos elementos cênicos; inserção da carne, como um desses objetos: reflexões sobre uma dicotomização que fragmenta nosso ser: separação entre espírito/corpo, com a inferiorização das coisas do corpo. Por que esse estranhamento e esse mal estar concretizado com a presença aqui desse pedaço de carne? Vivemos ainda uma estrutura de sentimentos condicionada para a noção de arte e de educação como coisas superiores, espirituais, celestes, quase. Que não devem se rebaixar ao terreno das necessidades corporais, carnis; cotidianas, ordinárias. Discutir a mudanças para um conceito de arte para a vida... Fundamentar em John Dewey: Arte como experiência)

(Raniere, Joana, Cristina, Magdalena: apresentação de reproduções de pintura, contextualizando-a e apresentando seu autor;

3º Audição das gravações dos estudantes;

4º Apreciações em grupo e auto-avaliações – questão norteadora:

A narrativa do primeiro capítulo do livro “O pequeno príncipe” apresenta a importância dos outros para as trajetórias das construções de nossas identidades. Que relações você estabelece entre essas noções do autor e sua expressividade com o desenho e com a leitura?

Metodologia

Aula prática de desenho, exposições de noções teóricas, discussões e diálogos.

Avaliação

Será desenvolvida com a análise dos desenhos, análise das gravações das leituras dos estudantes e de suas reações nas auto-avaliações, buscando por processos e resultados relacionados ao objetivo de valorizar subjetividades e desenvolver autonomias.

Goiânia, 24/11/2010

Vânia Olária

**E. M. de Tempo Integral Jardim Novo Mundo - Direção: Profª Cintia
PROEJA/FIC - Coordenadora Pedagógica: Profª Maria Cristina
Professora regente: Vânia Olária**

1 Tema da aula (03/12/2010):

Em busca do traço perdido: desenho, raciocínios e inteligências.

2 Objetivos:

- Fazer 'cópias' de auto-retratos da História da Arte;
- Familiarizar-se com a textura, a linha e a luz e sombra, como elementos fundamentais da linguagem visual, identificando marcas pessoais na maneira de desenhar;

3 Metodologia:

b- Aula prática de desenho e exposições de noções teóricas;

4 Programação para o desenvolvimento dos conteúdos:

1º Breves contextualizações: re-apresentação dos objetivos da aula e revisões sobre os elementos fundamentais da linguagem visual, que poderão ser explorados pelos estudantes, durante o desenho;

2º Sessão de desenho orientado de observação: cópias de auto-retratos da História da Arte;

3º Apreciações / reflexões em grupo e auto-avaliações;

5 Materiais necessários:

a) Papel sulfite; lápis e borrachas comuns; reproduções de pinturas e desenhos de auto-retratos da História da Arte.

6 Avaliação: Será desenvolvida com a análise dos processos dos estudantes, suas reações durante a aula e da análise dos desenhos, comparados com os anteriores.

7 Bibliografia

DEWEY, John. **El arte com experiência**. Tradução Jordi Claramonte. Barcelona: Paidós Estética 45, 2008.

Goiânia, 03/12/2010

Vânia Olária

**E. M. de Tempo Integral Jardim Novo Mundo - Direção: Profª Cintia
PROEJA/FIC - Coordenadora Pedagógica: Profª Maria Cristina
Aula Conjunta - Professores: Joana, João, Magdalena, Raniere e Vânia.**

1 Tema da aula (06/12/2010):

Em busca do traço perdido: desenho de auto-retratos para desenvolvimento integral dos estudantes.

2 Objetivos:

- Fazer um auto-retrato;

-Observar a si próprio e se reinterpretar, valorizando a individualidade e a subjetividade;

- Familiarizar-se com a textura, a linha e a luz e sombra, como elementos fundamentais da linguagem visual, identificando marcas pessoais na maneira de desenhar;

- Refletir e auto-avaliar as leituras do primeiro capítulo do livro “O Pequeno Príncipe”.

3 Metodologia:

a- Abordagem interdisciplinar - sugestões:

Matemática: cânones e proporções clássicas para o desenho do rosto humano; Leonardo da Vinci e ponto áureo:

“Uma composição agradável resultará na distribuição correta dos elementos da foto dentro deste retângulo. Como distribuí-los? Há uma regra, derivada da forma do Retângulo Áureo, que utiliza os chamados Pontos Áureos para determinar onde situar os elementos registrados em uma foto (ou quadro, tanto faz). Os Pontos Áureos estão localizados na intersecção das linhas horizontais e verticais desenhadas dividindo largura e altura por três. ”(disponível em:

http://www.sampaonline.com.br/reportagens/cursodefotografia_composicao.htm.; acesso em 03/12/2010)

História: Auto-retrato e a história das mentalidades (?)

Ciências: Frida Kahlo: “A árvore da esperança”, 1946, óleo sobre tela.

“Como faziam seus antepassados Frida, narradora de si mesma, se lê no espelho de texto e se reflete. Indicando assim como se comporta um mexicano tradicional diante da enfermidade: dois discursos a fazem refletir, o da ciência médica e o da magia da medicina popular e mística de seu povo. Ambos modelos correspondem a diferentes sistemas culturais e estão imersos dentro de uma realidade simbólica, dentro dos quais se cura doença e enfermidade. Se por um lado a ciência se apóia na convicção de que a tenacidade, experiência e a razão são válidas, a magia, por outro lado, encontra fundamento na crença de que a esperança não pode faltar nem irá decepcionar.” (Disponível em

<http://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/>, acesso em 03/12/2010).

Português: Apresentação de um pequeno texto do autor, apresentando a si mesmo, e que pode ser considerado um autorretrato. Por exemplo:

“Magro, de olhos azuis, carão moreno
Bem servido de pés, meão de altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno;
Incapaz de assistir num só terreno,
Mais propenso ao furor do que à ternura;
Bebendo em níveas mãos, por taça escura,
De zelos infernais letal veneno;
Devoto incensador de mil deidades
(Digo de moças mil) num só momento,
E somente no altar amando os frades,
Eis Bocage em quem luz algum talento;
Saíram dele estas verdades,
Num dia em que se achou mais pachorrento.”

(Manuel Maria Barbosa du Bocage, disponível em <http://www.teiaportuguesa.com/fichaautoretrato.htm>, acesso em 03/12/2010).

Arte: Relações entre diferentes conceitos de artes e autoretratos;

b- Aula prática de desenho, exposições de noções teóricas, discussões e diálogos;

4 Programação para o desenvolvimento dos conteúdos:

1º Breves contextualizações interdisciplinares para o retrato;

2º Sessão de desenho orientado de observação;

3º Audição das gravações dos estudantes;

4º Apreciações / reflexões em grupo e auto-avaliações – questões norteadoras:

-A narrativa do primeiro capítulo do livro “O pequeno príncipe” apresenta a importância dos outros para as trajetórias das construções de nossas identidades. Que relações você estabelece entre essas noções do autor e sua expressividade com o desenho e com a leitura?

-Que diferenças e semelhanças você percebe entre sua primeira leitura e a segunda?

5 Materiais necessários:

a) Papel Canson; lápis 6b, lápis 2B e lápis 1H; borracha branca, macia; espelhos de rosto (com suporte);

b) Aparelhos tecnológicos para audição das gravações: arquivos digitais das gravações dos estudantes, computador e caixa de som;

6 Avaliação: Será desenvolvida com a análise dos desenhos, análise das gravações das leituras dos estudantes e de suas reações nas auto-avaliações, buscando por processos e resultados relacionados ao objetivo de valorizar subjetividades e desenvolver autonomias.

7 Bibliografia

DEWEY, John. **El arte com experiência**. Tradução Jordi Claramonte. Barcelona: Paidós Estética 45, 2008.

BOLER, Megan. Disciplined absence: cultural studies and the missing discourse of a feminist politics of emotion. In: PETERS , Michael (Ed.). **After the Disciplines: the emergence of Cultural Studies**. Westpor: Greenwood Publishing Group, 1999.

Goiânia, 03/12/2010

Vânia Olária